

# De coração, o evento



Artistas participantes:

ANGELLA SCHILLING

CARLOS CÂNDIDO

DELFINA REIS

EDUARDO VIEIRA DA CUNHA

ELIZETHE BORGHETTI

FERNANDO DUVAL

FRANCA TADDEI

GUSTAVO TABARES

HELIO EUDORO

HERTON ROITMAN

HIDALGO ADAMS

LOURDES STERZI

LYGIA PAVANI TORRES

MAGLIANI

MINERVA BRANDÃO

MIRIAM TOLPOLAR

PAULO PERES

RENATO ROSA

ROMANITA DISCONZI

RUTH SCHNEIDER

SUZANA SOMMER

VERA SCLOVSKY

WALDOMIRO MOTTA

Capa: Foto - Maria Helena Duval | Xerografia colorida - Renato Rosa  
Prato cerâmico - Fernando Duval

Um dia, quando criança, certamente você desenhou, decorou e entregou com toda pureza, o seu coração à sua mãe, assim...doou... “de coração”. Mas também houve aquele dia em que você - mais maduro - ficou “com o coração na mão” e diversas vezes em sua vida, viu-se com o “coração apertado”, isso se já não esteve com o “coração partido”. A mãe que reparte-se entre dois filhos não tem o “coração dividido”? E Julieta não adormeceu com um “coração apaixonado”... e desesperado?

O coração se transformou numa instância-romântica, uma convenção que atravessou a História e se perpetuou ao longo dos séculos. Hoje é um dos males de nosso tempo. Porque mata! Diz-se que uma pessoa que tem um “bom coração” é generosa, goza de boa saúde e, certamente, não carrega “ódio no coração”.

Em  
1975, assisti um  
show de Wanderléa  
no Rio de Janeiro,  
cujo cenário, no  
Teatro de Arena,  
era unicamente um gigantesco coração  
de cetim vermelho flutuando ao  
fundo no espaço. Era um  
“coração com  
ternura”.

A forma do coração - o signo - foi escolhida para esse evento por ser um sinal urbano, mas também sofisticado e cotidiano. Complexo, humorado, profundo, banal e contraditório. E aqui, surge em sua manifestação utilitária, doméstica (kitsch) ao lado do objeto artístico (erudito) criando uma relação, um diálogo entre essas origens. Localiza-se assim a poesia e a função de cada um.

Isso faz com que lembremos a precisa observação de Luis Fernando Corona: “...para saber ver as coisas é necessário sabermos comparar...”. De toda sorte, nas duas pontas existe ofício, criação - sem empulhação -, artesanato. O artigo é o que ele é em si e, na prática, configura-se com o que afirmou o pintor Carlos Scliar: “...cada um faz o que sabe”. A intenção é fazer com que cada elemento comente o outro (numa tentativa de contextualização) ou acabe por demonstrar que, em muitos casos, essa fronteira deixa de existir. Ou não. Ao mesmo tempo, integrando a Música e a Medicina. Arte é vida. E a arte pode e traz - chega a ser simplista dizer, embora seja uma cristalina verdade -, alegria a nossos corações. Esta exposição nasceu a partir de um diálogo que mantive em julho com o médico Fernando Lucchese e “reflete o coração de um marchand”, arguta observação do crítico Jacob Klintonowitz. Sim, porque marchand tem coração. Recentemente, durante as eleições, mostramos nosso “coração político”.

Renato Rosa

**ABERTURA:** 9 de novembro, sábado, das 11h às 14h

**ENCERRAMENTO:** 30 de novembro de 2002

**HORÁRIO DE VISITAÇÃO:** • 2ª a 6ª-feira, das 14h às 19h  
• sábados, das 11h às 13h

Apoio Cultural:

Som: DJ Claudinho Pereira  
Ambiência: Arq. Flávio do Amaral Lima  
Equipe médica: Dr. Fernando Lucchese  
Idéia e curadoria: Renato Rosa

ABC  
da Saúde

www.abcdasaude.com.br

**ARTE & FATO GALERIA**

Rua São Manoel, 185 • Porto Alegre • RS  
CEP 90620-110 • tel (51) 3333 9044  
arteefaato@bol.com.br



O Sabor da Melhor Companhia

3331.3131



ISO 9002

**BSF**  
ENGENHARIA



ELIETE BOUQUET  
ALFREDO SCHUETZ, 1000  
D. ALEGRE - RUA - 91330-120

Para: Alice Soares,  
Henrique Fuhro,  
Danúbio.

Xico Stockinger,  
Glauco Rodrigues,  
Rodrigo de Faro.

Leo Dextheimer  
e Roth.